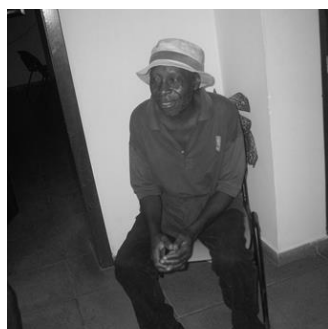




## Ano letivo 2014/2015



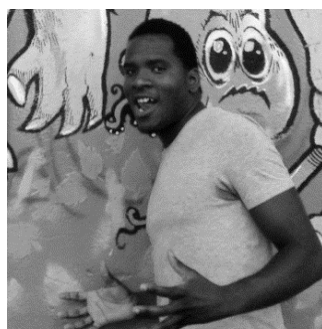
O início do ano letivo 2014/2015 está previsto para o mês de outubro. Fomos falar com os diretores do Ensino Básico e Secundário para compreender os motivos e as consequências desta alteração. **Pág. 3**



**Personalidades:**  
Francisco (Chico) dos  
Anjos Paraíso. **Pág. 2**



**Olhares:** Dia das  
Mulheres Santomenses.  
**Pág. 4**



**Príncipe em Portugal:**  
Yovi. **Pág. 6**



**Pérolas da Terra e do  
Mar: "Dêxa". Pág. 8**

# Personalidades



## Francisco (Chico) dos Anjos Paraíso

**Idade:** 59 anos

**Profissão:** Músico

**Naturalidade:** São Tomé e Príncipe

**Jornal do Príncipe (JP):** Fale-nos um pouco do seu percurso na música.

**Chico Paraíso (CP):** Comecei a minha carreira em 1972. Fui para São Tomé e, quando voltei, formei o grupo “Cabana”, constituído por Minguinhos, Carlos Santos e outros.

**JP:** Para além de cantar toca algum instrumento?

**CP:** Sou compositor, intérprete e toco guitarra.

**JP:** Das músicas que compôs qual a que gosta mais?

**CP:** “Lê Balance”.

**JP:** Para além de cantar, faz alguma outra coisa?

**CP:** Neste momento não, mas já trabalhei em empresas agrícolas.

**JP:** Sabemos que viveu em Portugal. Como foi essa experiência?

**CP:** Recebemos um convite de Gilberto Umbelina para fazer um trabalho musical lá e resolvi ficar.

**JP:** Teve saudades do Príncipe?

**CP:** Sim, claro.

**JP:** Sentiu dificuldades durante a estadia em Portugal?

**CP:** Como emigrante que fui, sim. Tive dificuldades.

**JP:** Defina a música em três palavras.

**CP:** Amor, alegria e esperança.

**JP:** Que conselho deixaria àqueles que querem ter uma carreira na música?

**CP:** Digo que não é fácil seguir esta carreira, mas estou disponível para dar o meu aval.

# A Minha Escola

## Ano letivo 2014/2015



O ano letivo 2014/2015 vai iniciar mais tarde, após a realização das eleições. O mais tardar dia 14 ou 15 de outubro.

Isidoro Ramos, Diretor Regional do Ensino Básico há cinco anos, informou que o horário do 1.º ciclo será das 7h30 às 12h00. Para o 2.º ciclo existem diferentes classes: áreas de línguas, ciências e expressões, que serão lecionadas das 12h30 às 17h35.

O Diretor acrescentou que, apesar das matrículas ainda não terem terminado, está previsto atingir um número superior às matrículas do ano passado, - 1517 alunos. Existem sete escolas do Ensino Básico espalhadas nas comunidades e uma central.

Egino Santiago, Diretor do Ensino Secundário da Região Autónoma do Príncipe há três anos, informou que, como habitualmente, os horários estão divididos em duas partes: matutino, que começa às 7h00 e termina às 12h00, e o vespertino, que começa às 12h30 e termina às 17h35.

O Diretor disse ainda que, este ano, o 1.º ciclo (7.ª a 9.ª classes) terá 18 turmas e o 2.º ciclo (10.ª a 12.ª classes) terá 9 turmas.

Atualmente, existem duas escolas secundárias na cidade de Santo António: Escola de Padrão e Escola de Santo António II. O Ensino Secundário é ainda lecionado nas escolas básicas de Nova Estrela e de Praia Inhamé (Picão). Para este ano letivo, o Diretor disse: “a perspetiva é sempre de melhorar a qualidade do ensino, para que este ano superemos o ano anterior”. A mensagem que ele deixa aos pais e aos alunos é: “encarem o ensino com muita responsabilidade”.

Para finalizar, ambos os diretores reconheceram que o atraso do ano letivo resultou na perda de um mês de aulas, mas que irão tentar enquadrar as matérias, de modo a completar o programa de ensino.

# Olhares

## Dia das Mulheres Santomenses



O dia das mulheres realizou-se a 19 de setembro na ilha. “A festa estava muito boa, apesar da chuva. Este dia é muito importante porque é o nosso dia. Aconselho às mulheres que não vieram este ano a que venham no próximo!”, contou, entusiasmada, Arlete, uma das participantes no evento.

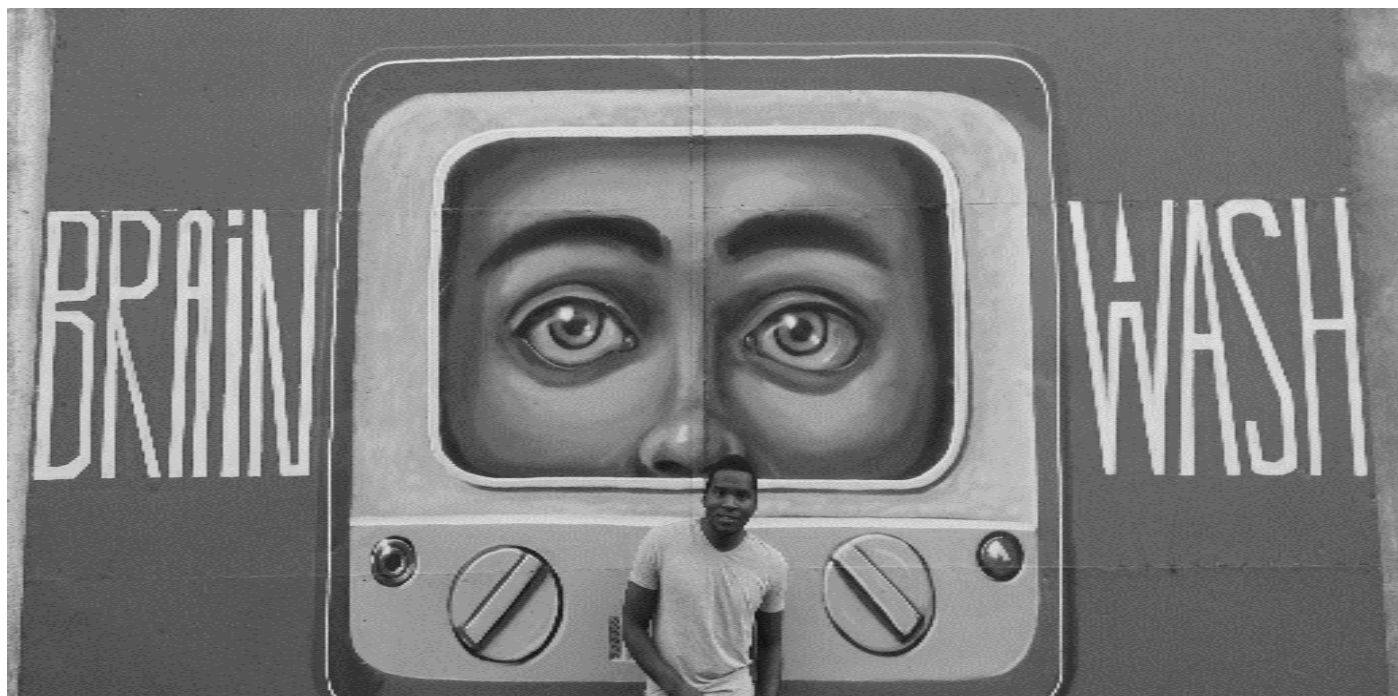




# Príncipe em Portugal

## Yovi

Yovi está em Portugal há cinco anos. Prolongar os estudos foi o motivo pelo qual saiu da ilha do Príncipe. Nesta altura, estuda Direito na cidade de Lisboa. Fique a conhecer o percurso do estudante, na entrevista a seguir apresentada.



**Jornal do Príncipe (JP): As expectativas que tinha antes de ir corresponderam ao que encontrou?**

**Yovi (Y):** Acho que sim. Sempre achei que ia encontrar algumas dificuldades de adaptação, mas Lisboa acabou por ser a cidade que eu queria encontrar em termos de multiculturalidade.

**JP: Nesta altura, o que está a fazer?**

**Y:** Estou a estudar Direito.

**JP: A integração foi fácil?**

**Y:** Sim. Fui conhecendo pessoas que facilitaram também, conheci alguns africanos que já estavam cá a viver e pessoas de outras partes da Europa.

**JP: Que dificuldades foram sentidas?**

**Y:** Conseguir a documentação toda [para a legalização] é sempre uma questão difícil e conseguir toda a informação que é necessária também. As instituições ainda não estão organizadas de forma a resolver tudo, a burocracia dificulta tudo.

**JP: Houve algum tipo de apoio dado por organismos/instituições/associações?**

**Y:** Sim, sim. A Sonha, Faz e Acontece, a Faculdade [de Direito da Universidade de Lisboa] e o Governo Regional também.

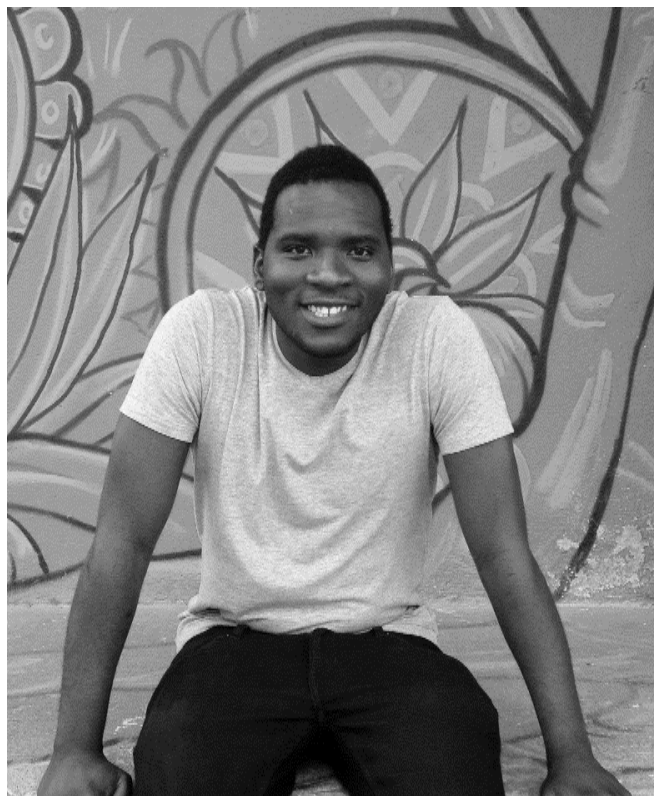
**JP: De que forma se traduziram?**

**Y:** Quando cheguei tinha apoio financeiro para pagar uma parte da propina e, nos últimos dois anos tenho

tido um grande apoio nisto e agora fiquei isento [do pagamento] da propina porque a faculdade fez um acordo com o governo regional. Isso ajuda muito. A Sonha, Faz e Acontece ajudou também na documentação e na procura de emprego. E depois há sempre os amigos, que são o maior apoio.

**JP: O que considera estar a ser mais importante nesta experiência?**

**Y:** Os estudos, as pessoas. Fiz aqui amigos para a vida. Vou uma pessoa diferente, conheci uma sociedade diferente, com valores sociais diferentes. Hoje em dia, dou valor a coisas que lá não dava. Por exemplo, aqui conheci uma sociedade muito mais tecnológica, um mundo digitalizado. É importante ter um telemóvel e lá não precisava. E depois há outras pequenas coisas, outros hábitos que ganhei, como tomar café de manhã.



**JP: Planos futuros, já há?**

**Y:** Sim. Primeiramente, acabar os estudos. E quero viajar também, quero conhecer o resto da Europa. E depois voltar para o Príncipe para dar continuidade ao que aprendi aqui.

**JP: Voltar para o Príncipe, é uma certeza?**

**Y:** Sim, sim. Sem dúvida. Quero aplicar os conhecimentos que aprendi aqui. Não quero dizer que vou mudar a sociedade, não é isso. Mas quero ajudar no que puder conjuntamente com as pessoas que lá estão e que têm um conhecimento mais profundo de como o Príncipe é hoje.

**JP: Em três palavras, como descreve a experiência que está a viver fora do seu país de origem?**

**Y:** Multicultural, espetacular e agradável.

- **Do Príncipe faz-me falta....** a família, os amigos, as pessoas de lá.

- **Quando voltar levo na bagagem...** Lisboa.

- **Aqui aprendi...** a ser responsável.

- **Aos que querem ter uma experiência além-fronteiras...** que saiam mas que se informem antes sobre como é o país, quais os costumes, como é a sociedade, porque há sempre o verso e o reverso da moeda.

# Pérolas da Terra e do Mar

## “Dêxa”

A “Dêxa” é uma dança tradicional da ilha do Príncipe, que consiste numa discórdia entre duas mulheres (plasselas) por um homem.

As duas mulheres encontram-se no rio e vão lançando piadas uma para outra.

Uma delas, para evitar o conflito, diz: “Dêxa!”.

No Príncipe existem dois grupos que praticam esta dança, o grupo “Dêxa de Gente Grande” e o grupo “Modeno”.

O grupo da Dêxa de Gente Grande tem 35 elementos e o grupo Modeno tem 15.

Os dois costumam atuar em vários lugares.

Arnestina da Mata, mais conhecida por Pik, membro da Dêxa de Gente Grande, explicou como é criado o

hino da dança: “tem de haver vontade e, depois de surgirem as ideias, os elementos do grupo têm de estar de acordo para que o hino entre em vigor e, assim, possa refletir essas mesmas ideias nas letras”.

Manuel Cassandra, *vulgo* Ambuim, é o presidente do grupo da Dêxa de Gente Grande e Guilhermina Martins lidera o grupo da Dêxa Modeno.

Ambos os grupos aproveitam para agradecer todos os apoios que têm recebido e informar que quem quiser solicitar atuações deverá enviar um pedido por carta.

